



# INFORMATIVO

## DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL

Editor: Roberto A. Zucchi

Editores Adjuntos: José Roberto P. Parra e José Djair Vendramim

Editoração Eletrônica: Regina Célia B. de Moraes

ANO 28

Abril, 2003

Vol. 28(1)

ISSN 1676-353X

## APRESENTAÇÃO

A nova home page da SEB está repleta de novidades (p. 1). Os Organizadores do 20º CBE já estão em ação (p. 1). Conheça a importância da disponibilização da Neotropical no Scielo (p. 2). Ex-presidente da SEB ocupa função de Diretor (p. 2). Saiba os trâmites para registrar inseto benéfico no Brasil (p. 3). Novos livros e boletins técnicos são apresentados (p.4). Há ainda: Nomenclator Entomologicus, ABC da Lígia, Opinião, Curiosidades e as Rapidinhas. Esperamos que este primeiro número do ISEB de 2003, seja do agrado de todos. Boa leitura!

## NOVA PÁGINA ELETRÔNICA DA SEB

A home page da SEB foi totalmente reformulada com o objetivo de torná-la mais funcional e atraente para os sócios. A nova versão está disponível em português e em inglês a fim de projetar a SEB no cenário internacional. A nova home page foi elaborada por uma firma especializada e conta com domínio próprio: [www.seb.org.br](http://www.seb.org.br).

Nesta nova versão, além de alguns tópicos da página eletrônica anterior, foram incluídos novos tópicos com mais informações sobre a nossa Sociedade e mais facilidades aos sócios e demais internautas. Dentre os novos tópicos constam: *Ata de Fundação, Estatuto, Ata de Assembleias, Relatório Financeiro, Prêmios e Fotos Premiadas*. O relatório financeiro será atualizado semestralmente. Os prêmios referem-se àqueles conferidos pela SEB e as

fotos são as premiadas nos concursos realizados nos CBEs.

As inovações mais significativas dizem respeito aos sócios e às nossas publicações – a revista *Neotropical Entomology* e o *Informativo da SEB*.

**Sócios.** Será disponibilizado a todos os usuários o **Cadastro de Sócios** com todas as informações. O sistema permitirá que os sócios, por meio de senha individual, mantenham atualizados os seus dados nesse cadastro. Essas informações atualizadas serão a base para a reedição do **Quem é Quem na Entomologia**. Outro serviço importante disponibilizado é a **ficha de inscrição** para se filiar à SEB e o **pagamento das anuidades on-**

**line.** Em razão dessas facilidades, esperamos que um maior número de sócios venham a quitar sua anuidade, diminuindo o número de inadimplentes. Em realidade, com esta forma de pagamento estaremos atendendo uma solicitação muito antiga dos sócios: *ser lembrado do pagamento da anuidade*. Por outro lado, esse serviço liberará os Secretários Regionais da necessidade de cobrar as anuidades e enviá-las ao Tesoureiro. Assim, ficarão apenas encarregados da promoção da SEB em suas áreas de atuação.

**Neotropical Entomology.** Os autores de trabalhos terão à disposição as *Instruções aos Autores, Instruções para o Envio de Manuscritos*, além da *Consulta On-line da Tramitação* e do *Pagamento On-line* da publicação de seus artigos. O *Sumário dos Fascículos* estará disponível, permitindo o acesso aos artigos por meio de um *link* com a página do SciELO. A *assinatura* (Pessoa Jurídica) da revista poderá ser on-line. **O Informativo da SEB** também estará disponível na home page.

Foi criado ainda um campo para divulgação de *Eventos e Dissertações/Teses Defendidas*. Esse último tópico também vem ao encontro do anseio dos sócios, visto que o elevado número de teses e dissertações, apresentadas em todas as universidades brasileiras, impossibilitou sua divulgação no *Informativo da SEB*. No tópico *Links*, há os

(continua na pág. 5)



A primeira reunião da Comissão Organizadora do XX Congresso Brasileiro de Entomologia aconteceu em Gramado, RS, nos dias 14 e 15/2/03. Os membros da Comissão conheceram os hotéis-sede (Serrano e Serra Azul) e visitaram os locais onde acontecerão as cerimônias solenes, as sessões técnico-científicas, a mostra de tecnologias e as atividades sociais. Foi definida uma agenda para a Comissão que deverá, até setembro de 2003, apresentar

uma proposta para a programação técnico-científica. Uma novidade do XX Congresso Brasileiro de Entomologia é a informatização de todo o processo de recebimento de inscrições e resumos, que poderão ser feitos online, com opção de pagamento com cartão de crédito. O *site*, que será desenvolvido em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), será lançado durante o Siconbiol, em São Pedro.

**Anotem:** XX Congresso Brasileiro de Entomologia, 5 a 10 de setembro de 2004, Gramado, RS.

**Informações:** [cbe@xxcbe.com.br](mailto:cbe@xxcbe.com.br)



Comissão Organizadora do XX Congresso Brasileiro de Entomologia: Cláudio J. Carvalho (SBE), Adalécio Kovaleski (CNPUV), Regina Lúcia Sugayama (Agropec), Jocelia Grazia (UFRGS), Luciana Gusmão (MAPA), José Francisco Martins (CPACT), Roberto Antonio Zucchi (SEB), Viviane Chocorosqui (CPACT), Luiz Gonzaga Ribeiro (Epagri) e Mauro S. Garcia (UFPEL).

## EDITORIA DA NEOTROPICAL ENTOMOLOGY

**Maior agilidade na publicação dos artigos da Neotropical.** Como vocês já devem ter visto na revista de março, a quantidade de artigos publicados a cada número da revista aumentou para trinta, com o objetivo de agilizar a publicação dos artigos. Estamos seguindo o que propusemos na última assembléia da SEB, publicando neste ano o correspondente a um número a mais da revista. Esse é um passo intermediário antes de passar a revista para seis números por ano, o que, se tudo correr bem, deverá acontecer a partir de janeiro de 2004.

**Vale a pena ler.** A revista Pesquisa FAPESP, de fevereiro/2003 (n. 84, p. 60), janeiro/2003 (n. 83, p. 4) e novembro/2002 (n. 81, p. 18), traz interessantes matérias sobre as publicações brasileiras. Fala do grande trabalho do projeto SciELO, que hoje disponibiliza on-line 169 revistas técnico-científicas, selecionadas com base em critérios que podem ser vistos na própria homepage ([www.scielo.org](http://www.scielo.org)). São 93 revistas do Brasil, e outras do Chile, Cuba, Costa Rica, Venezuela e Espanha, no total de 169 revistas. Na seção cartas, fala também das diferenças discrepantes, difíceis de entender, entre as valorações das revistas por parte da CAPES em relação ao SciELO. E, no número de novembro/2002, fala sobre a produção crescente da pesquisa brasileira, mostrada em uma pesquisa feita pelo ISI (Institute for Scientific Information), que diz que os artigos de autores brasileiros em periódicos indexados já representam 1,44% da ciência mundial, o que significa 10.555 artigos no ano 2000. Em 1995, representavam 0,83%, o que mostra que a produção

brasileira cresce ano a ano em relação à dos demais países do mundo. Outro número é fornecido no Brasil, pela base de dados do Diretório de Grupo de Pesquisa, do CNPq, segundo o qual, a produção científica apenas dos professores e doutores chega a 24.459 artigos publicados em revistas técnico-científicas em 2001.

**Indexação da Neotropical Entomology no Institute for Scientific Information (ISI).** Um dos indicadores mundialmente aceitos pela comunidade científica nacional e internacional é o Science Citation Index (SCI), do ISI. Por esta razão, estamos fazendo os contatos necessários para incluir nossa revista nessa importante base de dados, o que lhe garantirá visibilidade internacional. Essa é nossa meta principal para 2003! Tentativas anteriores nesse sentido já foram feitas com os Anais da SEB pelo colega Panizzi, que já conhecia a importância dessa indexação. Estamos retomando esse trabalho, com a revista mais madura, e esperamos conseguir atingir esse objetivo. Sem dúvida, a qualidade dos trabalhos e do Corpo Editorial, a presença de Abstracts em inglês, de Instruções aos Autores, de padronização nos diferentes aspectos, o layout da revista, sua aprovação no SciELO e disponibilidade on-line, sua ampla abrangência geográfica - Neotropical (como o nome diz), a presença de artigos em inglês, periodicidade, entre

outros, serão valiosos componentes, para uma avaliação positiva por parte do órgão, assim como alguns outros aspectos citados abaixo. Entraremos em contato quando tivermos informações a respeito e contamos com a colaboração de todos nessa tarefa.

**Citação.** Lembrem-se de citar artigos da Neotropical Entomology quando escreverem seus artigos, publicados na revista ou em quaisquer outras especialmente internacionais. O número de vezes que artigos da revista são citados (Fator de Impacto) é um dos critérios para avaliação da revista por órgãos financiadores e sua aceitação em indexadores nacionais e internacionais. Favorece não apenas a revista, mas também o País.

**Revisores.** Pedimos aos revisores anônimos que agilizem ao máximo a revisão dos manuscritos, para que se possa reduzir o tempo gasto entre a submissão e a aceitação dos mesmos. Esse aspecto, além de ser benéfico para os autores dos trabalhos, também valoriza a revista frente a órgãos de financiamento e indexadores.

**Novo editor adjunto.** É com prazer que informo que o entomologista Dr. Raul Narciso Carvalho Guedes, professor na Universidade de Viçosa (MG), passou a integrar o Corpo Editorial da revista, na qualidade de Editor Adjunto na área de Proteção de Plantas, juntamente com os colegas José Roberto Salvadori (Embrapa Trigo - RS) e André Luiz Lourenção (IAC - SP).

**Sueli S. Martinez**

*Neotropical Entomology, Editora Chefe*

## Rapidinhas

**Geni L. Villas Bôas** é a nova Secretária Regional para o DF em substituição ao Edison Sujii, a quem agradecemos pela colaboração nos últimos anos.

**Lúcia Massuti de Almeida** assumiu em novembro/2002 a Presidência da Sociedade Brasileira de Entomologia. Desejamos sucesso à Lúcia no desempenho dessa nova atividade.

**Antônio R. Panizzi** ministrou a palestra *Soybean: International Ramifications of IPM* no *Fourth National Integrated Pest Management Symposium*, realizado no início deste mês em Indianápolis, EUA.

## **José Roberto P. Parra é o novo Diretor da ESALQ.**

Com aproximadamente 75% dos votos da comunidade esalqueana, o Prof. Parra encabeçou a lista tríplice dos candidatos e, assim, foi escolhido pelo Reitor da Universidade de São Paulo para a função de Diretor da ESALQ para o próximo quadriênio. A posse ocorreu no salão nobre da ESALQ, em 17/ janeiro/2003, com a participação de várias autoridades, docentes, alunos e funcionários. Na oportunidade, vários membros da SEB (foto) também foram desejar ao Prof. Parra votos de sucesso nessa nova etapa da sua carreira profissional.



Evôneo Berti Filho, José Roberto P. Parra, Roberto A. Zucchi, Sueli S. Martinez e Evaldo F. Vilela

## REGISTRO DE INSETO BENÉFICO NO BRASIL

A Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas (BA, solicitou o primeiro registro definitivo de um inseto benéfico a ser utilizado na fruticultura brasileira. Trata-se do parasitóide exótico *Diachasmimorpha longicaudata* (Ashmead) (Hymenoptera: Braconidae) que será utilizado para o controle biológico inundativo de moscas-das-frutas (Tephritidae) na fruticultura brasileira, por meio da sua produção massal em biofábrica. Essa espécie foi introduzida no Brasil em setembro de 1994 pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, com o apoio do MAPA e do Laboratório de Quarentena "Costa Lima" da Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP. O objetivo da introdução do parasitóide foi avaliar o potencial de utilização desse agente no controle biológico de moscas-das-frutas de importância econômica presentes no território nacional. Com base nos estudos realizados sobre eficiência e impacto ambiental desse parasitóide em três ecossistemas (Mata Atlântica, Semi-Árido e Amazônia), solicitou-se o registro definitivo para usá-lo no Brasil. Esta solicitação foi protocolada em órgãos de três ministérios: no Ibama (Ministério do Meio Ambiente), na Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa (Ministério da Saúde) e no Departamento de Defesa Vegetal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

(MAPA). Na verdade, a legislação que disciplina o assunto é ainda muito imprecisa, o que levanta dúvidas quanto ao processo de registro, pois este é o primeiro registro de um inseto benéfico na história da Entomologia brasileira. O registro foi em consonância o Decreto 4.074 de 4/janeiro/2002, que dispõe sobre pesquisa, experimentação, produção, embalagem e rotulagem, transporte, armazenamento, comercialização, propaganda comercial, utilização, importação, exportação, destino final de resíduos e embalagens, registro, classificação, controle, inspeção e fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins no país. A assessoria jurídica da Embrapa Mandioca e Fruticultura está cuidando das ações legais do registro diretamente em Brasília. Já foi escolhido o "nome fantasia" VESPEX, que comporá o processo de registro definitivo desse inimigo. Estamos certos de que essa será uma nova etapa do controle biológico na Entomologia no Brasil.

**Romulo da S. Carvalho**  
Embrapa Mandioca e Fruticultura

## Nomenclator Entomologicus

**45. *Maruca testulalis*** (Geyer, 1832), uma praga das leguminosas de distribuição mundial, foi sinonimizada com *Maruca vitrata* (Fabricius, 1787) por Munroe (1995). Na página 69 do seu trabalho, *M. testulalis* é alistada e tratada como sinônimo junior de *M. vitrata*. Portanto, *M. vitrata* é o nome válido, embora *M. testulalis* não esteja assinalada como sinônimo novo. Eugene Munroe disse-me que Michael Shaffer (Museu de História Natural, Londres) chamou-lhe a atenção sobre essa sinonímia. **Ref.** Ref. Munroe, E. 1995. Pyraustinae. In: Heppner, J.B. ed., Atlas of Neotropical Lepidoptera, Checklist: Part 2, Association for Tropical Lepidoptera, Gainesville, Florida. 243 p.

M. Alma Solis (tradução R.A. Zucchi)

**46. *Parlatoria ziziphi*** (Lucas, 1853), descrita originalmente no gênero *Coccus*, sobre *Ziziphus pinnachristi* foi grafada erroneamente por Cockerell (1900) e por Fernald (1903) como *Parlatoria ziziphus*. Verifica-se que atualmente ainda ocorrem citações com este erro. **Referências:** (1) Cockerell, T.D.A. 1900. Table to separate the commoner scales (Coccidae) of the orange. Memorias de la Sociedad Científica "Antonio Alazte" 13: 349-351; (2) Fernald, M.E. *A catalogue of Coccidae of the world*. Massachusetts: Carpenter & Morehouse, 1903. 360p; (3) Borchsenius, N.S. *A catalogue of the armored scale insects (Diaspidoidea) of the world*. Moscow: Zoologicheskii Institut, 1966. 452p; (4) Gibson, G. & J. Read. 2003. *SCALENET BASIS: Advanced Research Division*. www.sel.barc.usda.gov/scalenet.

Vera R.S. Wolff

Envie-nos informações publicadas sobre a alteração da nomenclatura de insetos de importância agrícola.

## OPINIÃO

Ao examinar manuscritos que editores de periódicos têm-me confiado para emitir parecer, por diversas vezes notei que o trabalho submetido era parte de dissertação ou tese defendida há algum tempo e não incluía qualquer referência a este fato, embora em algum lugar do corpo do trabalho, às vezes um tanto escamoteado, vez por outra constasse o local onde foi feita a pesquisa. Ou seja, autores defendem a dissertação ou tese, regressam ao seu local de trabalho e após um ano ou mais começam a enviar para publicação, com longos intervalos, os trabalhos resultantes de sua pesquisa acadêmica como se esta tivesse sido feita na sua atual instituição de trabalho e como parte de sua atividade científica recente.

Comentando este fato com alguns participantes de cursos de pós-graduação, estes tentaram "justificar" a atitude: 1) alegando que algumas instituições não "conferem pontos" pelos trabalhos que vêm à luz aproximadamente na mesma época da defesa de sua dissertação/tese ou por outra razão de "adequação a metas/quotas" de sua instituição; 2) indagando - "e se a instituição/laboratório mudou de ramo de pesquisa?"; 3) "e se eu não encontrar condições para desenvolver meu trabalho na instituição?"; além de outras.

A fim de preservar o caráter consciencioso destas publicações, sobretudo no aspecto de não deixar dúvidas quanto ao local/instituição onde foram realizadas as pesquisas que lhes deram origem, sugiro aos autores (e seus orientadores), editores de periódicos e revisores exigir que os autores coloquem como endereço o da instituição onde realmente foi feito o trabalho, isto é, do Programa de Pós-Graduação e, como nota de rodapé, o seu endereço atual, e que seja informado, logo em seguida ao nome do autor que o trabalho faz parte dos requisitos para a obtenção do título de ... (mestrado, doutorado) no ..... (Programa de Pós Graduação e ano da defesa). Algumas instituições também devem rever/adequar o seu sistema de pontuação.

**Carlos H.W. Flechtmann**  
Pesquisador CNPq - USP/ESALQ

## ANUIDADE 2003

Sócios	R\$ 100,00
Estudantes*	R\$ 50,00
Sócios estrangeiros	US\$ 60,00

\*alunos de graduação e de pós-graduação sem vínculo empregatício (declaração do orientador)

## RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

**FORMIGAS: BIOLOGIA E ANATOMIA.** Flávio H. Caetano, Klaus Jaffé e Fernando J. Zara, 131p., 2002 (Preço: R\$ 50,00 + postagem). Pedidos: Flávio H. Caetano, Dep. Biologia – UNESP – Campus de Rio Claro Av.24-A nº 1515 – Bairro Bela Vista, Caixa Postal 199, 13506-900 Rio Claro, SP – Tel. +19 3526-4131, Fax +19 3534-0009, [fcaetano@rc.unesp.br](mailto:fcaetano@rc.unesp.br)

É uma obra inédita, pois é o primeiro livro sobre este assunto em língua portuguesa e que apresenta algumas semelhanças com o livro "El mundo de las hormigas", publicado por K. Jaffé, na Venezuela, em 1993. Contém 18 capítulos que tratam dos vários aspectos biológicos, etológicos e morfológicos das formigas, até a página 44. A partir da página 45 até a página 131, apresenta um Atlas com 43 pranchas com excelentes fotomicrografias abordando detalhes da morfologia interna das formigas. É um livro que se destina a todos aqueles que se interessam pelas formigas, sejam leigos ou estudantes de graduação e pós-graduação, biólogos, engenheiros agrônomos e florestais, entre outros.

Evêneo Berti Filho, ESALQ

**CONCEPTS IN INTEGRATED PEST MANAGEMENT.** Robert F. Norris, Edward P. Caswell-Chen e Marcos Kogan. 586p., 2003 (Preço: US\$ 96). Pedidos: Prentice Hall, Upper Saddle River, New Jersey 07458, USA <[vig.prenhall.com:8081/catalog/](mailto:vig.prenhall.com:8081/catalog/)>.

O livro expõe os conceitos em que os programas de Manejo Integrado de Pragas (MIP) são baseados, incluindo todas as categorias de pragas: patógenos, ervas daninhas, nematóides, insetos, moluscos e vertebrados e as possíveis interações destas categorias. É enfatizada a complexidade em se manejar pragas em sistemas de produção economicamente viáveis sem provocar impactos negativos no ambiente e na sociedade. Segundo os autores, o grande desafio para o sucesso crescente do MIP depende do maior nível possível de ação conjunta entre os patologistas de plantas, os pesquisadores de ervas daninhas, os nematologistas, os entomologistas e os zoólogos. É um livro de caráter geral, pois contém os conceitos básicos para que sejam caracterizados os sistemas de manejo para diferentes condições agroecológicas em direção a uma Agricultura Sustentável. São 20 capítulos com vasta literatura histórica e atual e um glossário. Os três primeiros capítulos são introdutórios, incluindo definição e diferentes categorias de pragas,

prejuízos causados e o histórico do controle de pragas. Do 4º ao 7º, são abordadas a biologia e a ecologia das pragas. No capítulo 8, é descrito o monitoramento e como a informação é usada para tomada de decisões no MIP; as táticas de manejo são introduzidas no capítulo 9 e do 10º ao 17º são detalhadas tais táticas. No capítulo 18, discutem-se os programas e casos históricos do MIP. Os dois últimos capítulos tratam da influência da sociedade e perspectivas desta filosofia de controle. Trata-se de um excelente livro, escrito por especialistas nas suas respectivas áreas e que deverá ser consultado por todos os interessados em Manejo de Pragas.

José R.P. Parra, ESALQ

**O PAPEL DA BIODIVERSIDADE NO MANEJO DE PRAGAS.** Miguel Angel Altieri, Evandro Nascimento Silva & Clara Ines Nicholls. 226p., 2003. (Preço: R\$ 20,00). Pedidos: Holos Editora, [www.holoseditora.com.br](http://www.holoseditora.com.br), [holos@holoseditora.com.br](mailto:holos@holoseditora.com.br), Tel. +16 639-9609.

O livro, obrigatório para quem trabalha com MIP, traz uma revisão aprofundada e vários estudos de caso que corroboram a importância da biodiversidade no manejo de pragas. Nos capítulos iniciais é feita uma apresentação e discussão dos principais conceitos utilizados em agroecologia, bem como das bases ecológicas do manejo de pragas em agroecossistemas. Os capítulos subsequentes tratam da manipulação de insetos por meio do manejo de plantas invasoras, enfocando sobretudo as dinâmicas populacionais de insetos pragas e insetos úteis em resposta à manipulação da diversidade do agroecossistema. O livro é arrematado com discussões e proposições sobre agricultura sustentável, modelos de manejo ecológico para agroecossistemas e, sobretudo, com uma reflexão sobre a importância da pesquisa e da extensão rural para a implementação dos princípios agroecológicos. Texto de leitura agradável e de conteúdo bastante atualizado, recomendado para Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Biólogos e, principalmente, aos entomologistas interessados em Programas de Manejo Integrado de Pragas.

Gilberto M. M. Santos, UEFS

## Publicação Taxonômica

**Diaspididae (Hemiptera: Coccoidea) frecuentes en plantas de importancia económica de la Argentina y Brasil.** Lucía E. Claps & Vera R.S. Wolff. *Sociedad Entomológica Argentina* 3 (2003) (publicación especial), 59p.

São registradas, para a Argentina e Brasil, 31 espécies de cochonilhas Diaspididae (Hemiptera), frequentes em numerosas plantas de importância econômica como frutíferas, ornamentais, florestais etc. Apresenta-se uma chave para o reconhecimento dos gêneros presentes, assim como uma breve caracterização e ilustração de todas as espécies, dados de plantas hospedeiras e importância econômica de cada uma. Além disso, apresenta-se uma lista das plantas hospedeiras com as cochonilhas que as afetam. São incluídas três lâminas de fotos coloridas que ilustram as principais espécies registradas. Publicação em espanhol.

Preço: US\$ 6 (sócio SEA) e US\$ 8 (não-sócio) + postagem (US\$ 5, de 1 a 3 exemplares).

Pedidos: [seatuc@infovia.com.ar](mailto:seatuc@infovia.com.ar); [luciaclaps@arnet.com.ar](mailto:luciaclaps@arnet.com.ar); [verawolff@vant.com.br](mailto:verawolff@vant.com.br)

Vera Wolff, Fepagro

## BOLETINS TÉCNICOS

**Controle biológico das pragas de citros.** José Roberto P. Parra, 2002, 37p. (Boletim Citricola 21). Pedidos: Estação Experimental de Citros de Bebedouro, Caixa Postal 74, 14700-970 Bebedouro, SP [Preço: R\$ 12,00].

**Ecologia e manejo de cupins de montículo em pastagens: indicações técnicas.** Marcos Antonio M. Fadini, Alcides Moino Jr. & Og Francisco F. Souza., 2002, 28p. Pedidos: Epamig, Caixa Postal 515, 31170-000 Belo Horizonte, MG. [sac@epamig.br](mailto:sac@epamig.br) [Preço: R\$ 5,00]

**Pragas e doenças em plantas ornamentais.** Grupo de Pesquisa em Ornamentais do Instituto Biológico, 2003 (CD). Pedidos: Instituto Biológico – Núcleo de Negócios Tecnológicos, Av. Conselheiro Rodrigues Alves 1252, 04014-002 São Paulo (Vila Mariana), SP. [vendas@biologico.br](mailto:vendas@biologico.br) [Preço: R\$ 37,50].

NOVA PÁGINA...

endereços de vários órgãos financiadores de pesquisas, sociedades entomológicas, sociedades científicas e universidades.

Como dificilmente deixaremos de ter alguns problemas operacionais com a nova home page, de imediato já estamos solicitando a todos os sócios e demais usuários que entrem em contato conosco sempre que detectarem algum problema ou dificuldade. Toda crítica construtiva será bem-vinda.

Alfredo O. R. de Carvalho, Tesoureiro

### Curiosidades Entomológicas

Quantas espécies de pragas ocorrem no Brasil? A resposta é sempre um número estimado, pois não há uma lista das pragas no Brasil. No Quarto Catálogo (1968), foram relacionadas as espécies de insetos sobre as plantas independentemente de sua importância econômica. Entretanto, com base nas espécies de pragas (insetos e ácaros) alistadas no livro Entomologia Agrícola (Gallo et al., 2002) é possível obter uma valor aproximado desse número. Nesse livro, são discutidas as pragas de 98 espécies de plantas e de 11 produtos armazenados (109 hospedeiros), além de saúvas, cupins e gafanhotos.

Essas plantas cultivadas e os produtos armazenados são atacadas por 500 espécies de pragas (agrícolas e florestais), distribuídas nas seguintes ordens: Coleoptera (140 espécies), Hemiptera (133), Lepidoptera (120), Hymenoptera (28), Acarina (22), Isoptera (21), Diptera (15), Thysanoptera (14) e Orthoptera (7). As 20 espécies mais polífagas são: *Agrotis ipsilon* (32 espécies de plantas), *Anastrepha fraterculus* e *Tetranychus urticae* (20), *Trigona spinipes* (19), *Spodoptera frugiperda* (18), *Ceratitis capitata*, *Diabrotica speciosa*, *Elasmopalpus lignosellus* e *Polyphagotarsonemus latus* (17), *Atarsocoris brachiariae*, *Macrodactylus pumilio*, *Scaptacoris castanea* e *Sternocolaspis quatuordecimcostata* (14), *Myzus persicae* (13), *Diatraea saccharalis*, *Corcyra cephalonica*, *Mocis latipes* e *Aphis gossypii* (12), *Plodia interpunctella* e *Timocratica palpalis* (11). Esses valores são aproximados, pois várias culturas regionais (cupuaçu, pupunha etc.) não constam do livro. É interessante ressaltar que não há nenhuma espécie de Curculionidae (família mais numerosa) entre as 20 espécies mais polífagas.

Sinval Silveira Neto

## O ABC da Lígia (7)

Um pesquisador científico me perguntou se era correta a expressão: “É uma praga hortícola”. Respondo-lhe, confiante em sua grande inteligência, por meio de um artigo do jornalista José Rech, da EMBRAPA, Brasília (*Ciência e Cultura*, 37(4), abril de 1985):

### AS OU OS OLERÍCOLAS?

“Procurei a palavra *olerícola* em dicionários de termos técnicos de agronomia e em índices alfabéticos de densos tratados de botânica. Não a encontrei. Será que não existe? Existe, pois está em uso. Um dia ela deve ter nascido, assim como nasceram outras semelhantes e das quais existem muitos exemplos: agrícola, avícola, arborícola. Para lhes dar existência, bastou adaptar às palavras-base (...) o elemento “-cola”. Esse processo de formação de palavras chama-se analogia, e a ele se deve a possibilidade de enriquecer o vocabulário do nosso idioma com neologismos vocabulares, tais como: abacaticola (abacaticultor), abacaxicola (abacaxicultor) (...) sojícola (sojicultor), cavernícola (habitante das cavernas) (...) A falsa analogia é responsável pelo sentido errôneo de que é portadora, hoje, a palavra *olerícola*. Com efeito, na linguagem corrente entre os pesquisadores agrícolas, *olerícolas* significa, hoje – para imensa tristeza dos puristas do idioma – as hortaliças, as verduras, as plantas oleráceas, todo vegetal, enfim, que entra na alimentação humana.

**Cola** – Esse elemento entra na terminação de inúmeras palavras com o sentido de: “que mora”, “que habita”, “que vive”, “que é criador de”, “que se ocupa de”; deriva-se do verbo latino *colere*, que significa “morar em”, “habitar em”, “ser criador de”, “ocupar-se de”: arborícola, tritícola, enícola, suinícola. É o que nos ensina a etimologia. E a sua filha, a analogia – mas a analogia autêntica, verdadeira, é claro – permite-nos criar, com “-cola”, quantos vocábulos novos queiramos. Foi assim que, na falta de nomes essencialmente latinos, surgiram e estão em pleno uso os vocábulos citados, outros exemplos:

**Canícola:** não é o cão. É o parasita “que mora” no cão, como seja, a pulga, inseto que dá muito trabalho aos cães (não menos aos gatos) (...). É, também, e especialmente, o caso da bactéria *Leptospira canicola*, que infecta o cão, produzindo a leptospirose.

**Florícola:** não é a flor. Entra na formação do nome da formiga-doceira, *Monomorium florícola*, que “vive” nas flores alimentando-se do seu nectar. Em português, florícola designa também o “que cultiva flores”, ou floricultor.

**Rupícola** (de *rupes*, *rupis* = rocha): não é a rocha. É o “que vive”, “medra”, “dá” nas superfícies rochosas, como ocorre com os líquens. Já temos, em português, *rupícola*.

Por fim: **olerícola** (de *ólus*, *óleris* = hortaliça, verdura, legume, planta olerácea): não é a própria hortaliça, a verdura, o legume, a planta olerácea; é o “que mora”, “que vive” nessa planta. É o parasita. Pode ser micróbio, bactéria, fungo, nematódeo, inseto (como, por exemplo, o pulgão que se encontra nas couves, nas alfaces). É também o “que cultiva”, “que cuida de”, “que planta e colhe” vegetais destinados à alimentação. É, pois, o olericultor, ou, simplesmente, o olerícola-homem, assim como o agricultor é o agrícola, o avicultor é o avícola, o suinicultor é o suinícola.

“As olerícolas”, na acepção atualmente em curso, é, pois, uma aberração vocabular que jamais poderá merecer foros de cidadania no léxico português. Os olerícolas, sim. Os olerícolas-homens (...).”



Entreguei ao Prof. Rech, em Brasília, uma transparência colorida com a figura acima, perguntando-lhe: “E essas mulheres? Não são as olerícolas?” Humildemente, ele me respondeu: “Ótimo! Agora, o meu artigo está completo”... E concluiu, com talento e espírito: “Só que eu não posso dizer...” (Censurado! Que pena!...)

### Professora Lígia Abramides Testa

Revisora técnica, de vernáculo e de artes gráficas. Professora de Curso de Edição Científica para pesquisadores e de Língua Portuguesa para pessoal de apoio.

JOSE DJAIR VENDRAMIM  
USP/ESALQ Dep. Entomologia  
Caixa Postal 9  
13417-380 Piracicaba - SP Brasil

**INFORMATIVO**  
**DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL**  
SEB  
Av. Pádua Dias, 11  
13418-900 Piracicaba, SP  
www.seb.org.br  
Telefone: +19 - 3429-4199  
Fax: +19 - 3433-0562



**Sociedade Entomológica do Brasil**

**Presidente**

- Roberto Antonio Zucchi  
ESALQ/USP, C.P. 9  
13418-900 Piracicaba, SP

**Vice-Presidente**

- Adalécio Kovaleski  
Embrapa Uva e Vinho -  
Vacaria, RS

**Secretário-Geral**

- Flávio Moscardi  
Embrapa Soja, C.P. 231  
86001-970 Londrina, PR

**Tesoureiro**

- Alfredo O. R. Carvalho  
IAPAR - Prot. de Plantas  
86001-970 Londrina, PR

**Secretário-Tesoureiro**

- Regina Lúcia Sugayama  
Agropec Ltda-Vacaria, RS

**Delegado para Assuntos Internacionais**

- John E. Foster  
University of Nebraska  
Lincoln, NE, USA

**Conselheiros**

- Antonio S. do Nascimento  
Embrapa Mandioca e Frutic.  
Cruz das Almas, BA
- Beatriz Ronchi-Teles  
INPA - Manaus, AM
- Elen de L. Aguiar Menezes  
Embrapa Agrobiologia

**Seropédica, RJ**

- Iracilda Maria de M. Lima  
UFAL - Maceió, AL
- José Djair Vendramim  
ESALQ/USP - Piracicaba, SP
- José Raul Valério  
Embrapa Gado de Corte  
Campo Grande - MS
- José Roberto Salvadori  
Embrapa Trigo  
Passo Fundo, RS
- Lúcia Massuti de Almeida  
UFPR - Curitiba, PR
- Norivaldo dos Anjos Silva  
UFV - Viçosa, MG
- Pedro Manuel O. J. Neves

**UEL - Londrina, PR**

- Vanda H. Paes Bueno  
UFLA - Lavras, MG
- Neotropical Entomology**
- Sueli Souza Martinez  
IAPAR - Prot. de Plantas  
86001-970 Londrina, PR

**Informativo**

- Roberto A. Zucchi  
ESALQ/USP  
Piracicaba, SP

**Centro de Documentação**

- Evoneo Berti Filho  
ESALQ/USP  
Piracicaba, SP

O INFORMATIVO da Sociedade Entomológica do Brasil é uma publicação quadrimestral. As notícias sobre congressos, reuniões, cursos, livros (resenhas), pesquisadores-visitantes etc. devem ser encaminhadas ao Editor Roberto A. Zucchi - ESALQ/USP, 13418-900 Piracicaba, SP - fax: +19-3433-0562. Email: [razucchi@esalq.usp.br](mailto:razucchi@esalq.usp.br).

O INFORMATIVO não se responsabiliza pelas notícias, opiniões e conceitos emitidos em artigos assinados.

**FMC**  
**TALSTAR**  
Inseticida de EXTRA proteção 100 CE

APÓIO

8º Simposio de  
Controle Biológico  
SICONBIOL



Data: 22 a 26/junho/2003  
Local: Hotel Fazenda  
Fonte Colina Verde  
São Pedro - SP  
Tel. 0800 131009  
Informações: Esalq - Tel. +19 3429 419  
[www.esalq.usp.br/siconbio12003](http://www.esalq.usp.br/siconbio12003)